

A vitória foi não haver piora 109

14h55

Chega ao Incor a médica Angelita Gama, da equipe do médico Walter Henrique Pinotti, como sempre sem dar nenhuma entrevista, entrando diretamente no hospital.

15h50

Começa a movimentação dos jornalistas na direção do Centro de Convenções Rebouças para a leitura do relatório que será feita por Walter Henrique Pinotti.

16 horas

Antônio Britto chega ao Centro de Convenções Rebouças acompanhado de Walter Henrique Pinotti e João Batista Resende Alves. Pinotti leva 15 minutos lendo seu relatório sobre a evolução da doença do presidente eleito Tancredo Neves, dando todo o histórico, desde a primeira cirurgia a que foi submetido em Brasília.

16h30

Uma informação é passada aos jornalistas, de que "a grande melhora nos últimos dias foi não ter havido nenhuma piora. Hoje o presidente tem uma série de problemas graves, como infiltração pulmonar, deficiência renal, estado geral debilitado e um processo infeccioso que não foi ainda dominado". Essa estabilização permite que se mantenha uma esperança de reversão, embora considerada pelos médicos da equipe como extremamente difícil. Mesmo assim, diz um assessor, cabe a esperança: "Ao lado disso, não há agravamento nem houve nenhuma aceleração dessas dificuldades que levassem a um desenlace. Os boletins se limitam a dizer como o presidente passou as últimas horas, não fazendo qualquer avaliação futura de seu quadro".

Os médicos decidiram elaborar o relatório, lido por Pinotti, porque achavam que faltava transmitir à opinião pública, de forma sistematizada, o conjunto geral das dificuldades do presidente e das avaliações feitas pela equi-

pe. O documento começou a ser preparado no fim da semana passada, tendo sido interrompido pelas crises que o presidente eleito sofreu no sábado, no domingo e na segunda-feira, quando seu estado se estabilizou. Só a partir daí foi possível concluir o relatório lido ontem por Pinotti aos jornalistas.

Os médicos entendem que não há condições para se dizer como o presidente eleito estará amanhã ou depois de amanhã. Só na ocasião oportuna poderão ser feitos exames definitivos que permitirão dizer que tipo de problema houve ou não. E o caso de avaliação da situação neurológica: com o paciente deitado e sedado não há condições para se verificar quaisquer prejuízos ou a existência de seqüelas, mas que não se esperem resultados rápidos, porque uma eventual recuperação vai levar muito tempo: "O que temos pela frente vai exigir um prolongado e delicado tratamento". Segundo se conclui do relatório de Pinotti, o dever médico é persistir obstinadamente na busca da cura do presidente eleito.

18h30

O porta-voz da Presidência, Antônio Britto, lê o último boletim da equipe médica.

18h45

O presidente eleito Tancredo Neves apresenta uma taxa de creatinina que desceu a três, depois de ter chegado a seis anteontem; sua taxa de uréia, que chegou a 208, caiu agora para 90; a taxa de creatinina é de 3.3; a taxa de oxigênio que está recebendo é de 80%; a taxa de PO₂ é de 60; suas condições cardiovasculares oscilam entre 90 e cem batimentos do coração por minuto, enquanto anteontem tinham chegado a 180. O paciente recebeu também ontem à tarde uma transfusão de sangue de 500 ml. Segundo a equipe médica, não houve taquicardia nem arritmia durante todo o dia de ontem. Sua pressão arterial estava em 14 por 8, sua temperatura era de 35,5, seus pulmões continuavam estáveis e prosseguia a ultrafiltração de seu sangue.

A visita de Sarney

19h42

Passam os primeiros batidores subindo a avenida Rebouças, abrindo caminho para a comitiva presidencial.

19h44

Os batidores chegam ao Incor isolando a área do trânsito normal.

19h45

Os 13 carros da comitiva chegam ao Incor. Do primeiro, descem José Sarney, Franco Montoro e o ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho. Em seguida vão chegando os ministros José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, Olavo Setúbal, das Relações Exteriores, João Sayad, do Planejamento, José Aparecido de Oliveira, da Cultura, e o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães. De um carro oficial da Assembléia Legislativa, descem o presidente, deputado Luiz Carlos Santos, do PMDB, e o deputado Nabi Abi-Chedid, do PFL.

Além dos 13 carros da comitiva, há uma ambulância e veículos de segurança. Nenhum membro da comitiva presidencial dá entrevista à imprensa. Todos entraram rapidamente no Instituto do Coração, onde o presidente em exercício, José Sarney visitará a família Neves.